

Litteraria
Jacarehy

O POPULAR

Odilon A. Siqueira
Jacarehy, 20 de Maio de 1901

FOLHA REPUBLICANA

«Cumpro o teu dever, conteça o que acontecer»

N.º 144

JACAREHY (Est. de S. Paul, Brasil), 6 de janeiro de 1901

ANNO III

Novo Seculo

Nesta cidade tambem se commemorou a transição do seculo XIX para o XX.

As ceremonias religiosas se revestiram de extraordinario esplendor, e foi tal a affluencia de povo que, ás onze e meia da noite de 31, já se achava totalmente repleta a igreja-matriz, na qual se realizou, á meia noite, a benção da cruz commemorativa.

A municipalidade, por sua vez, fez distribuir ao povo um boletim, convidando-o a illuminar a frente das casas.

A banda musical «Carlos Porto» começou desde o anoitecer as ruas do perimetro urbano, que, illuminadas, apresentavam emantador aspecto. Tocando as nozes, momento em que as notas do hymno nacional se elevaram festivamente ao estrondoso repicar dos sinos.

E assim desapareceu na voragem intermina dos tempos o chamado seculo das luzes, levando consigo muita tristeza e muita desillusão, ao mesmo tempo que despontava, por entre preces e musicas, foguetes e repiques de sinos, discursos e aclamações, —o seculo das... esperanças, que é o que todos nós podemos e devemos ter, emquanto nos restar um atomo de vida.

Realizaram-se a 31 do passado mez as eleições de deputados ao congresso estadual, assim como de dois vereadores da camara municipal desta cidade.

A chapa governista teve 359 votos, e os srs. dr. Luiz Nunes Ferreira Filho e Mamede de Siqueira Porto, candidatos á vereança, foram suffragados tambem com 359 votos.

Terminaram a 1.º do corrente os festejos que, em homenagem a S. Benedicto, foram realizados com solenne pompa na igreja do Rosario.

Houve missa cantada á grande orchestra e, á tarde, uma bella procissão percorreu as principaes ruas do perimetro urbano.

Tomou parte em toda a festa a banda Carlos «Gomes», tendo tambem tocado, durante parte da procissão, a banda «Carlos Porto».

Registro civil

O movimento do cartorio civil durante o mez de dezembro foy o seguinte:

Nascimentos 24.
Obitos 54.
Casamentos 7.

Resumo do anno de 1900:

Nascimentos 406.
Obitos 504.
Casamentos 66.

Pensão do Sá

Conforme haviamos noticiado, inaugurou-se a 1.º do corrente, mez o bem montado estabelecimento que, com o nome acim, abriu nesta cidade o sr. Luiz Nogueira de Sá.

No dia 29 do mez findo o sr. Rodolfo A. de Siqueira teve o prazer de ver o seu lar augmentado com o nascimento de um interessante menino que recebeu o nome de Odilon.

Agencia do correio

O movimento da agencia desta cidade, durante o mez de dezembro findo, foy o seguinte:

Registrados expedidos com valor 30, na importancia de 1:185\$380.
Idem, sem valor, 73.

—Registrados recebidos com valor 61, na importancia de 3:321\$100.

Idem, sem valor, 140.
Malas recebidas 156.
Receita 555\$720.
Despeza 130\$000.
Saldo 425\$720.

Rendimento do anno do 1900: 7:156\$610.

Despeza 1:560\$000.
Saldo 5:96\$610.

Consorcio

Realizou-se no dia 1 do corrente, nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Alfredo Sedalirio de Moraes com a ex.ª sra. d. Maria Emilia Ribeiro, tendo lugar o acto civil em a residencia do sr. Benedicto M. Pinto Ribeiro, notando-se na sala, que se achava elegantemente ornamentada, grande numero de senhoras e cavalheiros e

quaes a convite do sr. juiz de paz tambem assignaram o respectivo contrato nupcial, sendo padrinho por parte da noiva o dr. Lucio de Toledo Malta e por parte do noivo o sr. Francisco José Sampaio.

Em seguida ao acto civil foi servido um lauto jantar, sendo nessa occasão brindados os noivos, pelo dr. Candido Vieira, que falou em primeiro lugar, em seguida a ex.ª sra. d. Adelina Marques de Abreu, distincta complementarista, coronel Carlos Porto, dr. Lucio Malta, o sr. Leopoldo Guedes, segundo annista do Instituto de Sciencias e Letras e outros cavalheiros.

Findo o jantar, foi celebrado o acto religioso na igreja-matriz, precedidas da banda musical Carlos Porto, acompanharam os noivos até á casa de sua residencia, onde foi servida lauta mesa de doces e ás dez horas se deu começo ao baile, que terminou ás 3 e meia horas da madrugada, o qual correu animadissimo, reinando sempre a maior alegria e ordem.

Nossos parabens.

Falleceu nesta cidade, na passada segunda-feira, a ex.ª sra. d. Maria Antonia das Neves, veneranda mãe do sr. Benedicto Antonio das Neves, constructor de obras aqui residente.

E' esperado hoje nesta cidade o sr. José Feliciano de Oliveira, lente da Escola Normal da capital do Estado e um dos mais fervorosos apostolos do Positivismo.

O illustre cidadão deverá hospedar-se em casa do nosso collaborador sr. Basilio de Magalhães.

Com a policia

O gremio dramatico «Nogueira da Gama» deu, no domingo passado, um variado e excellente espectáculo, que attrahiu ao theatro grande numero de dilettanti.

A função teria corrido na melhor ordem, si alguns individuos, que não vimos e, por isso mesmo, não pudemos conhecer, se não embrassem de transformar-se, de simples assistentes que eram, em palhaços de circo barato ou, melhor, em comicos do *gallinheiro*.

Começaram por fazer um baru-

lho atoador, capaz de arrebear os tympanos dos espectadores da plateia e sobretudo dos das varandas, que, em nosso theatrinho, ficaram a poucos palmos das torrinhãs. E, ainda não contentes com essa matizada semsaborona, deram para imitar as vozes de differentes animaes (quem sabe lá si estes não teriam mais juizo que os seus imitadores!) e chegaram ao ponto de arremedar uma das amadoras que tomavam parte na representação.

Ora, isto tudo não nos admira pois ha gente capaz de muito mais:—o que, porém, até agora nos chamou a attenção é não ter-se a policia limitado a um pequeno trecho da cidade.

Si nos theatros das capitães grandes propoções e onde os espectadores são, em sua maioria, desconhecidos uns dos outros, a policia intervem para evitar estas desagradaveis scenas, como se explica que a nossa haja cruzado os braços aqui, perante circumstancias talvez piores?

Pois o intuito desta gente agarrada, digamos logo sem reboço o termo verdadeiro, é perverso:—o que elles querem é afastar as familias do theatro, para que possam, mais a gosto, transformar a nossa casa de espectaculos em circo de arraial, além de que podem tambem, por esse meio tão pouco digno, afastar do gremio dramatico as amadoras, que não são actrizes capazes de affrontar os palavrões das torrinhãs e sim moças timidas, susceptiveis de agastar-se e de abandonar o palco.

Não fossem as amargas queixas que ouvimos e recebemos de distinctos cavalheiros e senhoras da nossa melhor sociedade, nem sequer nos teriamos lembrado de traçar estas linhas, que não servem sinão para registrar scenas deprimentes dos nossos fóros de cidade civilizada e pacata.

Estamos, porém, convencido de que a policia local, para outra vez, saberá cohibir, energica e decisivamente, os impetos selvagens da garotada vadia, evitando a reprodução das desagradaveis perturbações do espectáculo de domingo passado.

PHILOSOPHIA POSITIVA

(DR. ROBINET)

PRIMEIRA PARTE

Caracteres fundamentaes da philosophia positiva.—Philosophia primeira.

—IRREDUCTIBILIDADE DAS CATEGORIAS DE PHENOMENOS E IMMOBILIDADE DAS LEIS NATURAES.

Entretanto, sem passar pelo Rheino, nem pelo canal da Mancha, para termos a formulação positiva do Darwinismo, podemos achala no tratado que foi escripto, em França, por um dos mais distinctos representantes do Materialismo.

«Acontece com as raças atrasadas (o seu numero é ainda consideravel), diz o sr. André Lefèvre, o que aconteceu com as especies de de viverem. Não resta duvida que a troca do ambiente se lhes tornou cruel. A verdadeira causa da morte é uma desproporção irremediavel. Nada é capaz de conservar as raças que percorrerem seu cyclo. Ser-lhes-ia preciso estenderem-se, ser-lhes-ia preciso saírem delle para rejeitarem a expansão dos grupos mais vivazes. A da Natureza é a final de todas as leis relativas a natureza.»

«... Os polacos, aquelles da Polonia, os russos, os ucranianos, os galleses, os irlandezes, os polacos, os ucranianos, os galleses, os irlandezes, não menos dizi. dos do que as massas massacradas ou corrompidas da intrusão europeia. De balde seriam collocados sob uma redoma para graduar sua passagem a uma nova atmosfera, teriam morrido por serem observados.»

Não é um dos pontos que distingam menos o Positivismo do Materialismo: esta maneira absolutamente divergente com que os dois systemas encaram esta questão capital da extensão da civilização dos povos mais adiantados, e é um dos mais nobres privilegios da philosophia positiva o ter estabelecido, por uma inatacavel analyse biologica e psychologica, os pontos de apoio e os processos sociaes por meio dos quaes poder-se-á fazer no futuro esta propagação civilizadora que terá por fim levantar as nações atrasadas em vez de destruil-as.

Refutando o sr. Lefèvre, o dr. Dubuisson disse exactamente:—« Os professores allemães não invocaram outras razões quando justificaram, oito annos atraz, o esmagamento da França pela Allemanha, e na proxima occasião elles as invocarão ainda. Existem, pois, certos signaes por meio dos quaes se conhece si uma raça tem percorrido ou não seu cyclo, si está ainda em proporção ou não? A qual adversario não se pode sempre accusar de degenerescencia e de decrepitude? Todos os crimes internacionaes foram legitimados por argumentos desta força. Mas mesmo que

fosse demonstrada a inferioridade da raça, mesmo se tivesse sido demonstrado que nós fomos simples aborigenes, ch, devemos desistir, pois nos tínhamos tornado superiores, ainda teriamos de fazer melhor cousa do que abandonar os braços e esperar a misericórdia christã a mo. Não com effeito, não estudamos as leis naturaes por simples curiosidade. Estudamolas para enfraquecer o seu peso ou mesmo para tornal-as em nosso proveito. Indagamos o corpo humano para prevenir ou curar as molestias; procuramos as condições da produção do raio para desvial-a: porque não poderíamos da mesma forma preservar os povos que uma lei natural teria destinado á morte? Em todo caso não é util que, sob o pretexto do darwinismo, nós aceleremos de nossas proprias mãos o momento do seu desaparecimento».

(Continúa)

O sabre encantado

I
Aquella noite eu estava de guarda. Chuvia a cantaros, e meio deitado na poltrona que o governo concede ao official de guarda, dormitava ouvindo os passos dos soldados pela porta entristecida.

De repente despertou-me uma gargaalhada geral. O tambor-mór contava a historia do sargento Valdebuc.

—O exercito do Loire tinha-se dissolvido dizia o tambor, e foram licenciados os soldados que o constituíam.

Valdebuc recebeu o seu itinerario, guardou no tubo de folha, e, ao pôr-se em marcha, não quiz por coisa alguma separar-se do seu sabre.

Como a todos os camaradas, concederam-se-lhe quinze centimos por legua e o direito de ser aboletado nas povoações do percurso.

Um dia ao chegar a uma aldeia, entregaram-lhe a ordem de alojamento para o moinho, no qual encontrou unicamente a moleira.

Tirou o barrete, desprendeu dos laços o cachimbo e apresentou a ordem á mulher que o acabava de receber.

Mas, apezar da sua cortezia, foi recebido pela moleira com mãos modostas. Tratado como se fosse pouco mais que um cão.

—Outro desses bandidos do Loire, quem se tem de dar albergue esta noite! exclamou a mulher cheia de indignação.

—Está enganada—respondeu o sargento—eu sou um homem honrado digno de consideração.

—Bem! bem! resmungou a moleira. Suba por essa escada e lá em cima passará a noite sobre a palha.

Valdebuc encolheu os hombros e disse:—Olá! deixe aqui o cachimbo para evitar um incendio.

O sargento obedeceu, subiu logo para o celeiro; deitou-se e dormiu immediatamente, porque, na verdade, estava rendido de cansaço.

A moleira subiu tambem e fechou-lhe a porta á chave.

Valdebuc acordou, hora e meia depois, ao ruido de vozes, e ao vêr o clarão de luz que penetrava pela fresta entre a porta e o assoalho, estendeu-se no chão de bruços, e poz-se a escutar e a observar.

E que viu e ouviu!

Viu o tabellião da camara sentado junto ao fogo, falando com a moleira

que acabava de servir um excellente jantar.

Tambem viu que o tabellião, antes de se sentar á mesa, tirava uma bolsa de algibeira e a entregava á mulher, que se apressou em escondel-a debaixo d'uma pedra da lareira.

De repente ouviu-se chamar á porta o moinho.

—Meu Deus! exclamou a moleira cheia de pavor. E' meu marido que volta da feira!

O tabellião não teve tanto medo como a moleira, e ficou de um lado para outro, sem se mover.

O sargento riu-se ao ver o riso; o marido da moleira riu e a mulher unicamente para ganhar tempo.

Num attimo a moleira a perfuração do armario e metendo o sabre na arca do pão.

Depois de ter estado ta, espreguiçando-se e de acor-

ar. Ao entrar no moinho

—Que ha de novo?

—Nada, a moleira respondeu um aboletado, um exercito do Loire.

—Um soldado?

—Fechei-o.

—E porque?

—Como esta moleira respondeu com pudor os olhos.

—Pois agora que aqui estou, vae buscar-o para que bebamos um copo de vinho.

A moleira foi para a porta do sargento o qual se levantou e agarrando em segredo o sabre, accendendo-o

sem fazer ruido, foi ao hospede e deu-lhe um copo de vinho ao

sentar-se longo tempo sem fazer uma palavra.

—O sargento perguntou ao hospede

—O que ha de novo?

—Como! exclamou Valdebuc pensando na refeição guardada no armario

—Na guerra só ha privações. Creio que já estará acostumado a passar mal.

—Não, senhor—respondeu o sargento—eu sempre tive tudo quanto me foi preciso, graças ao meu sabre.

—Deixe-se de brincadeiras!

—Não acredita no que lhe digo? Pois vae vêr se minto ou não.

E, desembainhando o sabre, fez dois ou tres movimentos e deixou-o cair contra o armario.

—Pela virtude magica do sabre encantado—gritou com voz de commando—quero encontrar neste armario um jantar completo!

O moleiro desatou a rir, abriu o armario e retrocedeu assustado ao vêr que se tinha realisado o milagre.

Valdebuc aproximou-se da moleira, que estava mais morta do que viva e convidou-a a comer.

III

Sentaram-se os tres á mesa. Os dois puzeram-se a comer com excellente appetite, ao passo que a moleira mal sabia levar a comida á bocca, aterrada com a simples ideia do triste fim que talvez estivesse reservado ao infeliz tabellião.

O moleiro contou ao sargento toda a sua historia, como se conhecesse ha muitos annos.

O pobre industrial estava muito triste porque tinha de pagar uma somma importante dentro de pouco tempo, e não possuia recursos sufficientes para os compromissos contraídos.

—Ora, isso não é nada,—disse o sargento. Cá está o meu sabre para lhe arranjar o dinheiro.

Valdebuc tornou a fazer os movimentos e, deixando cair a arma sobre a parede da lareira, exclamou:

—Pela virtude magica do meu sabre

encantado, quero encontrar ahi uma bolsa com dinheiro de que o meu amigo precisa!

O moleiro levantou a pedra e achou a bolsa do tabellião ou, antes, da moleira que chorava de raiva.

O moleiro caiu de joelhos deante do sargento, julgando que se achava em presença de um principe disfarçado.

—Não—dizia—tu não és um feiticeiro mas um grande fidalgo que buscou um meio de me proteger sem me ferir a dignidade.

—Já que duvidas do meu poder—exclamou Valdebuc—vou invocar o proprio diabo e toma cuidado que te não carregue...

O sargento abriu a janella, levantou o sabre e gritou:

—Em nome da virtude desta folha, ordeno-te, Satanaz, que saias da arca e saltes por essa janella se não queres morrer sob o fio do meu sabre encantado!

IV

O tabellião, que não podia permanecer mais tempo no esconderijo, aproveitou a occasião para emprehender a fuga, atravessou como uma flecha o quarto, com as mãos sobre o rosto e desapareceu pela saída que o sargento lhe tinha proporcionado.

O moleiro, tremendo de terror, aproximou-se de Valdebuc e disse-lhe:

—Senhor, que posso eu fazer que vos seja grato?

—Só te exijo que sejas bondoso para os soldados que se alojarem em tua casa.

O sargento accendeu o cachimbo, atirou a mochila ás costas e poz-se novo a caminho, porque começava a alvorecer o dia.

O sargento de serviço saiu para render as sentinellas. A corrente fechou a porta que dava para o quarto official de guarda e não pude ou a continuação das aventuras de Valdebuc.

(Extr.)

Celebração de quarta-feira, na igreja do Rosário, a missa do 7.º dia mandada rezar por alma do venerando ancião Francisco Luiz de Siqueira.

SECÇÃO LIVRE

Companhia Luz Eletrica

Pagamento de mensalidades

Crescendo mensalmente o numero de consumidores de illuminação, em atraso para com esta Comp. a sua Directoria deliberou:

- 1.º Conceder praso até 31 do corrente mez para liquidarem suas contas.
- 2.º Cortar a illuminação aos que não o fizerem até aquella data.

PELA DIRECTORIA.

O Presidente.—Joaquim Miguel

Para regularidade dos negocios desta Comp. sua directoria deliberou:

- 1.º Os pagamentos serão rigorosamente feitos mensalmente.
- 2.º O cobrador irá no maximo duas vezes á casa de cada consumidor para o respectivo recebimento.
- 3.º O cobrador fica auctorizado a mandar cortar a illuminação desde que na segunda vez não fiquem embolsado.

Pela directoria,

O presidente,—Joaquim Miguel. Jacarehy, 5 de Janeiro de 1901

«O Popular»

Terminando com o numero anterior o segundo semestre de sua publicação, prevenimos ás pessoas que nos auxiliam com as suas assignaturas que vamos proceder á cobrança do dito semestre, afim de que possamos continuar a prestar, tanto quanto o permittirem nossas fracas forças, o serviço que merece esta adiantada cidade, digna já de possuir uma imprensa seria e independente.

Hospedes e Viajantes

Estiveram no Hotel Central, durante a semana finda, os srs:

Frederico Carvalho, Joaquim Guimarães, major Vicente Pacheco, Agostinho P. do Amaral, dr. Americo Paranhos, João Antonio Loureiro, coronel João Gordo de Moraes, S. A. Principe Winds Graetz, Antonio Simões, Carlos Kunger, Antonio P. de Almeida e E. Medeiros.

Varias

Entre o mestre escola e o discipulo novato:

- Seu pae o que é?
- E' morto.
- Mas o que foi elle?
- Foi enterrado.
- Não! eu pergunto o que elle era antes?
- Antes? era vivo...

Em um baile:

Uma senhora, dizendo-se a um gorducho:

—O cavalheiro póde dar-me o braço.

O gorducho offendido:

—Minha senhora, eu não sou cavalheiro, sou commendador.

* *

Oração do sello

Uma pessoa que nos honra com seus prestantes auxilios, enviou-nos a seguinte—*Oração do sello*, que gostosamente damos á publicidade.

«Sello nosso que estás dominando no Brasil, sanctificado sejam as tuas exigencias, venham a nós não sô os existentes, como mais alguns dos teus fiscaes; sejam feitas todas as tuas vontades tanto nos armazens, como nas cosinhas; a multa nossa de cada dia não nos dai hoje; perdoai os nossos enganões, assim como nós te perdoamos o estrago em nossas mercadorias; não nos deixes cahir em geral protesto, mas livrai-nos dos collectores.—Amem.»

ANNUNCIOS

TERRENO

Vende-se na Villa Marianna um lote de terreno medindo 10 metros de frente por 40 metros de fundo; com frente a rua Campos Salles. O preço não desagradará ao comprador. Para tratar no escriptorio desta folha.

HOTEL CENTRAL

(ANTIC ROZENDO)

O proprietario deste estabelecimento espera merecer a confiança dos seus amis e freguezes garantindo bom tratamento, asseio, promptão e modicidades nos preços.

Rua Direita Ns. 28 e 30 Lad. do Avarehy Ns. 2 e 4

O PROPRIETARIO

Custodo Porto

JAREHY

PENSÃO

DO



Largo do Rozario.

INAUGURADO NOME DE JANEIRO DE 1901

TABELLA

Pensão	70\$00	Almoço	2\$000
Diaria	7\$00	Jantar	3\$000

Pensão e quarto 110\$000

Excellentes e bem commodos para familias.

HOTE SILVA

(Antigacarehy)

PERTO DA ESTAÇÃO E UM DOS LEMEIRO DO NORTE DES. PAULO

Tendo o abaixo assigno, proprietario deste importante estabelecimento, olvido proporcionar maiores vantagens aos seus innuos amigos e freguezes e attendendo á calamitosa qua que atravessamos, determinou fazer grandes vaigens nos preços como se vê na seguinte explicação q'assa a dar.

Pensão comprehendendo almoço, jantar e chá, ainda com direito a banho frio quente, 60\$000.

Pensão comprehendendo almoço, jantar e chá ecama magnifica, pois possui o estabelecimento magnifico, aceitados e arejados commos, ainda com direito a banho frio ou quente, p' insignificante quantia de 100\$000.

A's exm. familias e srs. viajantes offerece, como abaixo se vê, vantagens nunca vistas, como sejam:

- 1.º Diaria, 7\$000;
- 2.º Diaria do camara; 3\$000;
- 3.º Pasto para as t'pas e quarto para guardar os arreios das mesmas, grat.
- 4.º Manda a qualqu'hora levar caixas de amstras dos srs. viajantes, gratuitamente.
- 5.º fornece tambem banho frio ou quente, gratuitamente.

Tudo isto acompanhado de muitissimo asseio, ordem, promptidão e respeito que é a balisa deste hotel

Com vista aosrs. estudantes

Café moka superior a 10 réis a chicara, ou duas 100 réis. com acompanhamento de finissimos doces a 100 réis cada um.

Aluga tambem por preços sem competidores, excellentes annuaes de pur san, com solidos e elegantes arreios para viagens, passeio, etc.

Annexo a este estabelecimento possui o proprietario excellentes commodos destinados aos hospedes que quizerem estar em ampla liberdade.

PROPRIETARIO

Francisco Antonio da Silva

ALVARO GUERRA

Paginas esquecidas

A venda na typ. Commercial.

JACAREHY

Lindas caixas de papel de phantasia para presente A' venda na typ. Commercial.

A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco de seu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a melhor. Não ha nenhuma no mundo tão efficaç como a verdadeira

Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilizados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sahida a seus esurios productos. Muitos ajuntam frascos vazios da Emulsão de Scott para enche-os com suas misturas. Fuja-se d'esta aborrecivel conspiração contra a saude publica. Exija-se o frasco envolto com o rotulo do homem com o bacalhau as costas e o nome dos fabricantes.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos, New York,

A' venda nas Boticas.

E' importante exigir o rotulo do homem com o bacalhau as costas por haver "conspiradores contra a saude publica" que encheiam com qualquer mestura os frascos vazios da legitima de Scott.

Variedade de chromes para Boas Festas Na typ. Commercial.

Elegante e variadissima colleção
 — DE —
CHROMOS para FOLHINHAS

Elegante e variadissima colleção
 — DE —
CHROMOS de FELICITAÇÃO

TYPOGRAPHIA COMMERCIAL

* **LIVRARIA** * * **PAPELARIA** *

Artigos para escriptorio Brinquedos para crianças

Antonio Lisboa Ribeiro

Esta bem montada typographia está nas condições de servir a todas as pessoas por exigente que sejam, em todo e qualquer trabalho concernente a tanto em perfeição como em modicidade nos preços.

Grande sortimento de livros em branco
 Livros escolares, romances e artigos de phantasia

Sortimento completo de papéis para cartas, de diversas qualidades, em caixas e em pacotes, papel diplomata, enveloppes commerciaes de diversos formatos, papel xadrez, etc. etc.

OBJECTOS DE ESCUIT

PREÇOS MODICOS PREÇOS MODICOS

JACAREHY

Companhia de seguros de vida
SUL-AMERICA
 E' seu agente nesta cidade
CUSTODIO PORTO

Grande Agencia Central de Assignaturas
 e venda avulsa de illustrações, revistas, figurinos e jornaes estrangeiros.
F. Lacoste & C.
 153, Rua do Ouvidor, 153,
 Rio de Janeiro
 A mais importante e a mais barateira do Brasil

Moldes cortados e sob medida
 grande escola de corte

Catalogo gratis sob pedido
 Pedir: *La Vraie Mode*, figurino de mais circulação, cada n. 600 rs., assignatura: anno 17%, semestre 9\$000.

La Broderie Française, o mais importante jornal de bordados, trabalhos e crochet, cada um 400 rs., assignatura, anno 10%, semestre 6\$000.

Aceita-se assignaturas no escriptorio desta folha

Sezões, Maleitas e Febres intermittentes

O preparado que mais provas tem dado de sua efficacia para debellar estas molestias é o **REMEDIO CONT A SEZÕES DE MENDES**; assim é que no Amazonas, Pará, Rio-Acre, etc., onde essas molestias grassa com intensidade e onde existem innumerados preparados para esse fim, é este o unico adoptado em vista dos seus maravilhosos resultados, conforme prova com muitos attestos que o seu inventor tem recebido desses pontos.

Este preparado é encontrado em qualquer pharmacia ou drogaria.

Grande deposito em S. Paulo na drogaria dos Srs.

BARUEL & C.^{IA}

CORAÇÃO NEGRO

Acha-se á venda nesta **TYPOGRAPHIA**, este importante romance da bibliotheca da *União Portuguesa*, original do distincto escriptor Eugenio Silveira.

Obra completa 3 volumes.

Dr. Adalberto Révész
 MEDICO
 Consultorio:—R. Direita, 15
 [altos do sobrado dos 4 cantos]

JACAREHY

A Sul America
 PAGAMENTO DE SINISTRO

Illm. Sr. director da Companhia de Seguros de Vida «A Sul America» nesta Capital—Amigos e Srs.—Como procuradores do Sr. Francisco Ferreira das Neves, residente no Pará, cumpre-nos agradecer a presteza com que essa companhia satisfizes o seguro de vida; concernente á apolice n. 731, de 10:000\$ cuja importancia foi-nos immediatamente entregue após apresentação dos documentos comprobatorios do fallecimento do segurado Benicio F. Pimentel.

Com a mais elevada estima e consideração, firmamo-nos—De VV. SS. amigos e criados

SIQUEIRA & C.

Ensaio do POSITIVISMO
 no Mexico
 PELO ENGENHEIRO
Agostinho Aragon
 A venda na typographia Commercial.